

Caracterização do uso de medicação psicotrópica em fumicultores que manuseiam agrotóxicos: um estudo transversal

Maria Crislaid dos Santos¹  Edilson Leite de Moura²  Aline Cristine Pereira e Silva³  Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo¹  Andreivna Kharenine Serbim¹  Ana Caroline Melo dos Santos¹  Karol Fireman de Farias¹ 

¹Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Arapiraca/AL, Brasil.

²Hemocentro de Alagoas – HEMOAL. Maceió/AL, Brasil.

³Centro Universitário Cesmac, Fundação Educacional Jayme de Altavila – FEJAL. Maceió/AL, Brasil.

E-mail: ana.santos@arapiraca.ufal.br

Resumo Gráfico

Highlights

- Alta frequência de psicotrópicos entre fumicultores expostos a agrotóxicos.
- Sintomas clínicos frequentes incluíram cefaleia e tontura.
- As queixas de saúde mental envolveram ansiedade, tristeza e agressividade.
- Clonazepam, amitriptilina e diazepam foram os psicotrópicos mais prescritos.



Elaboração própria com auxílio de inteligência artificial Gemini - Google (imagem ilustrativa).

Resumo

O uso de agrotóxicos consiste em um problema de saúde pública relevante. Nesse contexto, a investigação do uso de psicofármacos torna-se necessária, considerando as particularidades do processo saúde-doença e as condições de trabalho que influenciam a saúde física e mental desses trabalhadores. O objetivo deste estudo foi caracterizar os medicamentos psicotrópicos utilizados por fumicultores que manuseiam agrotóxicos por meio de um delineamento descritivo, retrospectivo, transversal e documental. A coleta de dados foi realizada através dos registros clínicos presentes em 149 prontuários de fumicultores usuários de Unidades Básicas de Saúde de Arapiraca, Alagoas. As análises foram feitas utilizando o *software* Jamovi (versão 2.5). Foi identificado que a maioria da população era feminina (66%) e que, independente do sexo, o início do uso de psicotrópicos foi a partir dos 40 anos. A sintomatologia clínica predominante foi cefaleia (1,3%), dor epigástrica (0,9%), febre (0,5%), tontura (0,3%), diarreia (0,3%) e vômito (0,2%). As queixas relatadas estavam relacionadas à saúde mental, com maior prevalência de nervosismo, agressividade, ansiedade e tristeza. Os psicotrópicos com maior frequência de registros foram Clonazepam (34,2%; n = 750), Amitriptilina (18,9%, n = 406) e Diazepam (11%; n = 237). Os resultados indicaram uma elevada frequência do uso de psicotrópicos em fumicultores(as) que manuseiam e estão expostos constantemente a agrotóxicos. A ausência de registros quanto aos diagnósticos prévios de transtornos mentais, avaliação clínica e a presença de prescrições de psicotrópicos evidenciaram a necessidade de capacitações dos profissionais de saúde na área de saúde mental e o estabelecimento de uma abordagem interdisciplinar, com escuta dinâmica e sistematizada nas consultas das unidades básicas, de modo a permitir uma assistência multiprofissional e interprofissional qualificada e holística.

Palavras-chave: Saúde Mental. Saúde da População Rural. Agrotóxicos. Psicotrópicos.

Editor de área: Edison Barbieri
Mundo Saúde. 2026,50:e19332025
O Mundo da Saúde, São Paulo, SP, Brasil.
<https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br>

Recebido: 10 dezembro 2025.

Aceito: 15 julho 2026.

Publicado: 17 agosto 2026.

INTRODUÇÃO

A cultura do cultivo de fumo no Brasil vivenciou diversos desafios ao longo dos anos. Contudo, o país configura-se como segundo maior produtor mundial, ocupando a primeira posição na cadeia de exportação de tabaco, desde a década de 90¹. No âmbito da saúde, essa colocação da indústria fumageira brasileira expõe as vulnerabilidades das políticas públicas vinculadas à cadeia produtiva, principalmente relacionadas ao produtor no campo².

O plantio do fumo, associado ao manuseio direto de agrotóxicos, tem contribuído para o desenvolvimento de intoxicação que pode ser aguda, subcrônica e/ou crônica³. Na cultura fumageira, a maioria dos agrotóxicos utilizados apresenta os grupos químicos organofosforados, carbamatos e piritoides, equivalentes à divisão das classes toxicológicas I e II⁴. Alguns destes grupos inibem enzimas que, consequentemente, desregulam o sistema nervoso. O destaque no uso de agrotóxicos também está associado a maior exposição a esses produtos e consequentemente aos efeitos prejudiciais para o sistema nervoso central (SNC) e o desenvolvimento de transtornos mentais⁵.

A exposição a agrotóxicos tem deixado a população ainda mais vulnerável, com consequente risco de morte por suicídio, depressão e ao aumento de transtornos mentais comuns (TMC)⁶. Este fato aumenta a necessidade de medidas terapêuticas, como o uso de drogas psicotrópicas. Estas atuam no cérebro por meio da modulação dos neurotransmissores, alterando a percepção, emoções e comportamentos. A ingestão inadequada destes medi-

camentos pode desenvolver sérios danos à saúde e quadros de dependência física ou psíquica. As classes de fármacos mais usadas, por atuarem no sistema nervoso central (SNC) para estes tratamentos, são os neurolépticos, os benzodiazepínicos, os antidepressivos e os estabilizadores de humor⁷.

O uso dos agrotóxicos no meio rural tem sido incentivado pelo governo em suas várias instâncias e posto como única alternativa para uma produção eficiente. Alternativas a estes químicos têm sido elencadas ao longo dos anos, mas com o fortalecimento da indústria, as outras opções de redução de pragas passaram a ser uma solução não incentivada. Para os serviços de saúde, o uso de agrotóxicos vem se tornando cada vez mais complexo, visto o adoecimento dos trabalhadores rurais, em razão das ocorrências de intoxicações, cânceres e outras doenças, que muitas vezes evoluem para morte⁸. Assim, determinar o perfil do uso inadequado de psicotrópicos associado ao manuseio de produtos químicos continuados, pode fornecer informações relevantes para os gestores de saúde pública, considerando os obstáculos vivenciados pelos profissionais da saúde na busca de resolução desta problemática.

Dessa forma, o trabalho justifica-se por sua temática no campo da saúde coletiva e do trabalhador rural, em busca de elucidar a frequência de utilização de medicamentos psicotrópicos pela população que trabalha com a fumicultura em Arapiraca. Mediante o exposto, o presente estudo pretende identificar os medicamentos psicotrópicos de fumicultores que manuseiam agrotóxicos.

MÉTODOS

Desenho do estudo

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sob parecer de número 468.827/2013. Trata-se de um estudo de caráter documental, descritivo, retrospectivo e transversal. Este estudo foi desenvolvido a partir do recorte da pesquisa intitulada "Perfil dos registros clínicos em prontuários de fumicultores em Alagoas", compreendendo o período de 2008 a 2013. Os dados obtidos para esta pesquisa foram a partir da coleta dos registros dos prontuários físicos de trabalhadores fumicultores, cadastrados e acompanhados por quatro Unidades Básicas de Saúde da Família do Sistema Único de Saúde (SUS) situadas na zona rural do município de Arapiraca, Alagoas.

Amostra, critérios de elegibilidade e coleta de dados

A amostra desta pesquisa foi não probabilística por conveniência. Os prontuários dos participantes foram selecionados a partir de um levantamento prévio da população fumicultora das áreas abrangidas, realizado em parceria com as equipes do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e das Unidades Básicas de Saúde, que contribuíram para a localização e identificação dos prontuários dos trabalhadores elegíveis para o estudo.

Após a identificação dos fumicultores expostos ao manuseio de agrotóxicos, foram incluídos os prontuários de trabalhadores rurais com 18 anos ou mais, usuários de medicamentos psicotrópicos e cadastrados nas Unidades Básicas de Saúde lo-

calizadas nas áreas rurais estudadas. Foram excluídos os prontuários que apresentavam registros ilegíveis, aqueles referentes a indivíduos menores de 18 anos e os relacionados ao acompanhamento pré-natal.

Ao total, 2115 anotações foram tabuladas e os dados extraídos foram organizados em uma planilha do *Microsoft Excel*® para possibilitar a análise descritiva. Os pesquisadores envolvidos na pesquisa foram treinados previamente para o preenchimento de forma adequada do formulário de coleta de dados. Posteriormente, as variáveis foram organizadas em: número controle de identificação; sexo; queixas (QP - queixa principal, QS - queixa secundária, QT - queixa terciária e QQ - queixa

quaternária) e os psicotrópicos utilizados (P1 - psicotrópico 1, P2 - psicotrópico 2, P3 - psicotrópico 3, P4 - psicotrópico 4).

Análise Estatística

Após a coleta, os dados foram digitados e organizados em planilha eletrônica do *Microsoft Excel*® (*Microsoft Corporation, Redmond, WA, EUA*) e posteriormente analisados no *software* Jamovi®, versão 0.9.5.12. Foi realizada análise estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e percentuais para as variáveis categóricas e medidas de tendência central e dispersão para as variáveis quantitativas. Os resultados foram apresentados em tabelas e descritos em valores absolutos e relativos.

RESULTADOS

Foram analisados 149 prontuários de trabalhadores fumicultores usuários de psicotrópicos. Observou-se predominância do sexo feminino, correspondendo a 66% da amostra (n=98). A média de idade dos participantes foi de 63,6 anos (DP $\pm$ 17,1), variando entre 41 e 89 anos. Em relação à faixa etária, verificou-se maior frequência de indivíduos entre 40 e 49 anos (34,9%; n=52), seguida pela faixa de 80 a 89 anos (30,9%; n=46). As demais faixas etárias apresentaram as seguintes frequências: 50 a 59 anos (14,8%; n=22), 70 a 79 anos (13,4%; n=20) e 60 a 69 anos (6,0%; n=9). Quanto à raça/cor, predominou o registro de indivíduos pardos (56%; n=79) (Tabela 1).

A análise das queixas principais registradas nos prontuários evidenciou maior frequência de sintomas sugestivos de intoxicação por agrotóxicos, sendo os mais prevalentes: cefaleia (1,3%; n=30), epigastralgia (0,9%; n=20), febre (0,5%; n=10), tontura (0,3%; n=8), agressividade (0,3%; n=7), diarreia (0,3%; n=6) e o vômito (0,2%; n=5). No que se refere às manifestações relacionadas à saúde mental, destacaram-se os registros de ansiedade (0,2%; n=5), tristeza (0,1%; n=4) e “nervosismo” (0,1%; n=3) (Tabela 2).

No que se refere às queixas secundárias registradas nos prontuários, observou-se maior frequência de sintomas compatíveis com possíveis efeitos da exposição aos agrotóxicos, entre os quais se destacaram tontura (0,1%; n=6), epigastralgia (0,5%; n=5), insônia (0,1%; n=4) e vômito (0,1%; n=3). Entre as manifestações relacionadas à saúde mental, os registros mais frequentes corresponderam à agressividade (0,1%; n=2), ansiedade (0,1%; n=2), nervosismo (0,1%; n=2), tremores (0,1%; n=2) e tristeza (n=1) (Tabela 2).

Em relação às queixas terciárias (QT), observou-se maior frequência de sintomas potencialmente

relacionados à exposição aos agrotóxicos, destacando-se cefaleia (0,1%; n=5), epigastralgia (0,1%; n=3), tontura (0,1%; n=3) e insônia (0,1%; n=2). No que se refere às manifestações relacionadas à saúde mental, os registros mais frequentes corresponderam à ansiedade (0,1%; n=3), tristeza (0,1%; n=2) e medo (0,1%; n=2). Quanto às queixas quaternárias (QQ), as manifestações mais prevalentes potencialmente associadas à exposição aos agrotóxicos foram cefaleia (0,1%; n=5) e epigastralgia (0,1%; n=2). Entre os sintomas relacionados à saúde mental, destacaram-se os registros de angústia (0,1%; n=2) e tristeza (0,1%; n=2) (Tabela 2).

As classes de psicotrópicos encontradas nos resultados deste estudo foram: estabilizadores de humor, antidepressivos, benzodiazepínicos e neurolépticos, dessa forma, ao analisar a interrelação destas foi visível a associação que ocorre no uso de mais de um psicotrópico por indivíduo. De modo, que ao analisar os medicamentos presentes em todas as variáveis de registros P1, P2 e P3, os que apresentaram maior porcentagem de registros mais frequentes foram: Amitriptilina (24,9%, n= 534) e clonazepam (47,7%; n= 1038) (Tabela 3). Ressalta-se que os valores absolutos apresentados correspondem ao número total de prescrições registradas nos prontuários durante o período analisado, podendo um mesmo indivíduo apresentar múltiplos registros de prescrição ao longo do acompanhamento.

Na avaliação dos psicotrópicos registrados nos prontuários, foram identificados medicamentos pertencentes às classes dos benzodiazepínicos, antidepressivos, neurolépticos e estabilizadores do humor. Para essa análise, foi considerada a frequência total de prescrições registradas ao longo do período de acompanhamento dos trabalhadores descritas nos registros dos prontuários.

Entre os psicotrópicos registrados como primeira

escolha (P1), observou-se predominância de prescrições de clonazepam (34,2%; n=750), amitriptilina (18,9%; n=406) e diazepam (11,0%; n=237). Esses medicamentos também figuraram entre os psicotrópicos registrados como segunda escolha ou em associação terapêutica (P2), embora com frequên-

cias inferiores. Em relação aos registros de terceira escolha (P3), verificou-se menor frequência de prescrições, destacando-se clonazepam (2,1%; n=44), amitriptilina (1,9%; n=40) e clorpromazina (1,2%; n=29) como os medicamentos mais frequentemente prescritos (Tabela 3).

Tabela 1 - Dados demográficos de fumicultores que manuseiam agrotóxicos e fazem uso de psicotrópicos, Arapiraca (AL), 2026.

Variável	n (%)
Sexo	
Feminino	98 (66)
Masculino	51 (34)
Faixa etária	
40 a 49	52 (34,9)
50 a 59	22 (14,8)
60 a 69	9 (6)
70 a 79	20 (13,4)
80 a 89	46 (30,9)

Tabela 2 - Distribuição das queixas dos trabalhadores fumageiros expostos a ambiente com manipulação de agrotóxicos, Arapiraca (AL), 2026.

Sistemas	Queixas listadas	QP		QS		QT		QQ	
		N	%	N	%	N	%	N	%
Sistema nervoso	Agressividade	7	0,3	2	0,1	0	0	0	0
	Ansiedade	5	0,2	2	0,1	3	0,1	0	0
	Angústia	0	0	0	0	0	0	2	0,1
	Desmaio	2	0	0	0	0	0	0	0
	Dificuldades em lidar com conflitos familiares	1	0	0	0	0	0	0	0
	Dor de ouvido	2	0	1	0	0	0	0	0
	Indisposição	2	0	0	0	0	0	0	0
	Insônia	4	0,2	4	0,1	2	0,1	0	0
	Medo	0	0	0	0	2	0,1	0	0
	Nervosismo	2	0,1	2	0,1	0	0	0	0
	Sonolência	0	0	1	0	0	0	0	0
	Tremores	1	0	2	0,1	0	0	0	0
	Tristeza	4	0,1	1	0	2	0,1	2	0,1
Sistema visual	Dor no olho	3	0,1	1	0	3	0,1	0	0
Sistema cardiovascular	Palpitações	2	0,1	0	0	0	0	0	0
Sistema respiratório	Gripe	0	0	0	0	0	0	2	0,1
	Dor na garganta	2	0,0	0	0	0	0	0	0
	Tosse	8	0,3	1	0	0	0	1	0
	Coriza	5	0,2	1	0	0	0	0	0
Sistema digestivo	Azia	2	0,0	0	0	0	0	0	0
	Constipação	8	0	0	0	0	0	0	0
	Diarreia	6	0,3	0	0	0	0	0	0
	Dor abdominal	11	0,5	1	0	0	0	0	0
	Falta de apetite	1	0	0	0	0	0	1	0
	Náusea	1	0	0	0	0	0	0	0

continua...

...continuação - Tabela 2.

Sistemas	Queixas listadas	QP		QS		QT		QQ	
	Enjôo	1	0	0	0	0	0	0	0
	Obesidade	0	0	1	0	0	0	0	0
	Perda de peso	1	0	0	0	0	0	0	0
	Vômito	5	0,1	3	0	0	0	0	0
Sistema muscular e sistema esquelético	Astenia	3	0,1	0	0	0	0	0	0
	Cãibras	0	0	1	0	0	0	0	0
	Dormência em membros superiores	0	0	2	0	0	0	1	0
	Dor na região cervical	0	0	1	0	0	0	0	0
	Dor no braço direito	0	0	0	0	1	0	0	0
	Dor na região sacral	0	0	0	0	1	0	0	0
	Dor em hálux direito	1	0	0	0	0	0	0	0
	Dor em membros inferiores	3	0,1	1	0	0	0	0	0
	Dor lombar	20	0,9	1	0	0	0	0	0
	Dor na região cervical	0	0	1	0	0	0	0	0
	Dor no braço direito	0	0	0	0	1	0	0	0
	Dor na região sacral	0	0	0	0	1	0	0	0
	Dor na coluna	7	0,3	0	0	0	0	0	0
	Dor na flexão de punho	0	0	1	0	0	0	0	0
	Dor nas articulações	12	0,6	0	0	0	0	0	0
	Dor no joelho	7	0,3	0	0	0	0	0	0
	Dor no ombro	6	0,3	0	0	0	0	0	0
	Dor no pescoço	1	0	0	0	0	0	0	0
	Dor no tornozelo	1	0	0	0	0	0	0	0
	Dor nos ossos	5	0,2	1	0	0	0	0	0
	Dor no pescoço	1	0	0	0	0	0	0	0
	Fraqueza	4	0,2	0	0	0	0	0	0
	Mialgia	5	0,2	0	0	0	0	0	0
Sistema urinário	Disúria	4	0,1	6	0,2	0	0	0	0
	Incontinência urinária	1	0	0	0	0	0	0	0
Sistema circulatório	Hipertensão	1	0	0	0	0	0	0	0
Sistema imunológico	Febre	10	0,5	3	0,1	0	0	0	0
Sistema reprodutor	Leucorreia vaginal	1	0	0	0	2	0,1	0	0
Pele	Eczema seborreico	0	0	1	0	0	0	0	0
	Prurido	7	0,3	1	0	0	0	0	0
	Rinorreia	1	0,3	0	0	0	0	0	0
	Fogachos	1	0	0	0	0	0	0	0
	Manchas na pele	5	0,2	0	0	1	0	0	0
TOTAL		249	100,0	65	100,0	30	100,0	9	100,0

Tabela 3 - Distribuição dos registros dos psicotrópicos encontrados nos prontuários de trabalhadores fumageiros expostos a ambiente com manipulação de agrotóxicos, Arapiraca (AL), 2026.

Classe Terapêutica	Variáveis	P1		P2		P3	
	Psicotrópicos Gerais	N	%	N	%	N	%
Antidepressivo	Amitriptilina	406	18,9	88	4,1	40	1,9
	Clomipramina	1	0	5	0,2	0	0
	Cloridrato de venlafaxina	3	0,1	0	0	0	0
	Escitalopram	25	1,2	0	0	0	0
	Fluoxetina	37	1,6	32	1,5	0	0
	Nortriptilina	15	0,7	0	0	0	0
Bezondiazepínico	Bromazepam	17	0,8	0	0	0	0
	Clonazepam	750	34,2	244	11,4	44	2,1
	Clordiazepóxido	26	1,2	0	0	0	0
	Diazepam	237	11	35	1,6	0	0
Neurolépticos	Clorpromazina	41	1,9	35	1,6	29	1,2
	Haloperidol	60	2,7	42	1,9	4	0,2
	Levomepromazina	47	2,2	23	1,1	0	0
	Periciazina	4	0,2	2	0,1	0	0
Antipsicótico	Risperidona	16	0,7	0	0	0	0
Estabilizadores do Humor	Carbamazepina	123	5,7	68	3,1	0	0
Total		2040	100	598	100	91	100

Nota: Um indivíduo pode usar mais de um psicotrópico.

DISCUSSÃO

A maior frequência de uso de psicotrópicos observada nesta pesquisa foi entre as mulheres, o que pode estar relacionada a múltiplos fatores. No contexto da fumicultura, as trabalhadoras participam ativamente de diferentes etapas do processo produtivo, incluindo atividades com potencial exposição a agrotóxicos⁹. Adicionalmente, a literatura demonstra que as mulheres apresentam maior procura pelos serviços de saúde e maior adesão ao acompanhamento clínico, o que pode contribuir para o reconhecimento de demandas em saúde mental e, conseqüentemente, para uma maior frequência de prescrições psicotrópicas neste grupo.

A participação feminina na fumicultura ocorre em diferentes etapas do processo produtivo, abrangendo atividades que vão desde o plantio e manejo do tabaco até o trabalho nos galpões (salões de fumo), onde é realizado coletivamente o destalo das folhas de fumo. Além de contribuírem significativamente para a produção agrícola e para a renda familiar, as mulheres frequentemente acumulam responsabilidades relacionadas ao trabalho doméstico e ao cuidado da família. Nesse contexto, a fumicultura configura-se como uma importante fonte de ocupação, especialmente por demandar mão de obra sem exigência de qualificação formal específica. Entretanto, essas trabalhadoras frequentemente estão submetidas a extensas jorna-

das laborais, remuneração inferior à dos homens e condições de trabalho potencialmente insalubres, fatores que podem repercutir negativamente em sua saúde física e mental¹⁰.

Observou-se que grande parte das queixas registradas nos prontuários correspondia a manifestações potencialmente associadas às atividades laborais e à exposição ocupacional aos agrotóxicos. Adicionalmente, foram identificados registros relacionados à saúde mental dos fumicultores. Embora a literatura aponte possíveis repercussões neuropsíquicas decorrentes da exposição a pesticidas, os achados deste estudo não permitem inferir uma associação direta entre essas variáveis. Assim, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas com delineamentos mais robustos, capazes de investigar a magnitude e os mecanismos dessa relação, bem como subsidiar intervenções voltadas à proteção da saúde física e mental dos trabalhadores rurais¹¹. Entretanto, evidências provenientes de estudo conduzido com fumicultores da região Sul do Brasil demonstraram associação entre a exposição ocupacional aos agrotóxicos e a ocorrência de transtornos mentais. Nesse contexto, o tempo acumulado de exposição aos pesticidas ao longo da vida foi apontado como um dos principais fatores relacionados ao surgimento desses agravos. Esses achados reforçam a necessidade de investigações

adicionais sobre os possíveis efeitos neuropsíquicos da exposição crônica aos agrotóxicos, especialmente em populações com intensa exposição ocupacional¹².

Nessa perspectiva, estudo transversal conduzido com agricultores expostos a agrotóxicos evidenciou frequência de 23% para transtornos mentais comuns e de 21% para depressão autorreferida. Adicionalmente, verificou-se que os participantes que relataram depressão apresentavam maior exposição ocupacional a inseticidas da classe dos piretroides. Embora esses achados sugerem uma possível relação entre a exposição aos agrotóxicos e agravos à saúde mental, são necessários estudos adicionais para elucidar os mecanismos envolvidos nessa associação^{13,14}.

Evidências provenientes de estudo populacional conduzido na Coreia apontam que a exposição a pesticidas pode estar associada à ocorrência de sintomas depressivos. Os autores observaram maior frequência de manifestações compatíveis com depressão entre indivíduos submetidos a níveis mais elevados de exposição aos agrotóxicos. Adicionalmente, 7,2% (n=61) dos participantes que relataram depressão apresentavam histórico de exposição a pesticidas. Embora tais achados sugerem uma possível relação entre essas variáveis, a complexidade dos fatores envolvidos na etiologia dos transtornos depressivos demanda investigações adicionais para melhor compreensão dessa associação¹⁵.

A prevalência de sintomas sugestivos de intoxicação aguda e de transtornos mentais foi mais elevada entre trabalhadores que não utilizavam equipamentos de proteção individual (EPIs), que possuíam conhecimento insuficiente acerca dos riscos relacionados aos agrotóxicos e que não haviam recebido capacitação para o manejo seguro desses produtos. Entre os sintomas agudos mais frequentemente relatados destacaram-se cefaleia, irritação de mucosas, taquicardia e manifestações compatíveis com sintomas depressivos. Adicionalmente, os trabalhadores que exerciam a função de ajudantes apresentaram maior número de queixas, incluindo cefaleia, dispneia, sibilância, tosse, má digestão, fadiga e sentimentos de inutilidade. Esses achados sugerem que fatores relacionados às condições de trabalho, à exposição ocupacional e à insuficiência de medidas de proteção podem contribuir para o agravamento da saúde física e mental dos trabalhadores rurais¹⁶.

A exposição ocupacional aos agrotóxicos representa um importante problema de saúde pública, uma vez que seus efeitos podem repercutir tanto sobre o meio ambiente quanto sobre a saúde

dos trabalhadores. A suscetibilidade aos agravos relacionados a essas substâncias é influenciada por diversos fatores, entre os quais se destacam as condições de trabalho, a elevada toxicidade de determinados produtos, as limitações das ações de vigilância e fiscalização, além da utilização inadequada ou insuficiente de equipamentos de proteção individual. Dessa forma, a combinação desses elementos pode potencializar os riscos de intoxicação e de adoecimento entre os agricultores expostos aos pesticidas¹⁷.

No presente estudo, observou-se elevada frequência de prescrições de psicotrópicos ao longo do acompanhamento dos fumicultores, independentemente da presença de queixas registradas nos prontuários. Esse achado pode refletir a persistência de condições relacionadas à saúde mental e a necessidade de manutenção do tratamento medicamentoso. Evidências da literatura indicam que os transtornos mentais comuns entre agricultores estão associados a fatores como a exposição ocupacional aos agrotóxicos, a ocorrência de sintomas físicos e a presença de doenças preexistentes. Adicionalmente, trabalhadores com transtornos mentais apresentam maior frequência de queixas físicas e emocionais, sugerindo uma complexa interação entre condições de saúde mental, sintomas somáticos e fatores relacionados ao trabalho rural⁶.

Esses achados corroboram discussões prévias que identificaram elevada frequência de sintomas físicos e emocionais entre agricultores, incluindo tontura, boca seca, cefaleia, irritação ocular, náuseas, agitação, insônia, irritabilidade e dificuldade de concentração. Parte dessas manifestações também foi observada nos registros analisados neste estudo, sugerindo que os sintomas relatados pelos fumicultores podem refletir a interação entre fatores ocupacionais, condições clínicas preexistentes e aspectos relacionados à saúde mental⁶. Esses achados demonstram ser este um problema de saúde pública que precisa ser construídos programas emergenciais de intervenção na prática clínica¹⁸.

A elevada frequência de prescrições de psicotrópicos observada neste estudo pode refletir a complexidade das queixas apresentadas pelos fumicultores, as quais incluíam sintomas relacionados tanto à saúde mental quanto à possível exposição aos agrotóxicos. Contudo, a natureza documental da pesquisa não permite estabelecer a origem dessas manifestações. Os psicotrópicos ocupam posição central no manejo do sofrimento psíquico e dos transtornos mentais. Contudo, a limitada produção de conhecimento acerca do acesso e da utilização desses medicamentos entre trabalhadores rurais dificulta a compreensão dos padrões de uso

e de seus determinantes. Nesse sentido, a caracterização do perfil dos usuários torna-se essencial para orientar estratégias de cuidado e intervenções mais adequadas às demandas de saúde dessa população¹⁹.

Em estudo realizado com 929 trabalhadores da região de Bordeaux, no sudoeste da França, entre 1997 e 1998, observou-se que aproximadamente 10% dos participantes faziam uso de psicotrópicos²⁰. Além disso, 47,5% relataram uso prévio desses medicamentos, enquanto 3,4% dos indivíduos que não utilizavam psicotrópicos durante o acompanhamento referiram consumo anterior por iniciativa própria. De forma semelhante, uma pesquisa retrospectiva que avaliou prescrições de medicamentos psiquiátricos entre idosos residentes em áreas rurais e urbanas identificou maior frequência de prescrições nas áreas rurais, com percentuais superiores a 70% para todas as classes de medicamentos avaliadas em comparação às áreas urbanas²¹. Apesar dessas evidências, ainda são escassos os estudos que investigam o perfil de utilização de psicotrópicos em populações rurais, especialmente entre trabalhadores expostos ocupacionalmente aos agrotóxicos. Dessa forma, torna-se necessária a ampliação das investigações voltadas a esse grupo, a fim de compreender seus padrões de adoecimento e subsidiar estratégias de cuidado mais adequadas.

Nesse contexto, os fumicultores encontram-se submetidos a condições laborais que podem

favorecer a ocorrência de agravos à saúde, particularmente em razão da exposição frequente aos agrotóxicos. Soma-se a isso a possibilidade de contaminação ambiental nas áreas de cultivo, ampliando as oportunidades de exposição a essas substâncias. Tais fatores podem contribuir para o desenvolvimento de manifestações físicas e psicológicas, incluindo sintomas frequentemente associados aos transtornos mentais.

As limitações deste estudo estão relacionadas à ausência e à incompletude de informações nos prontuários, especialmente quanto à anamnese, ao exame físico, aos diagnósticos clínicos em saúde mental, à avaliação clínica, à avaliação medicamentosa e aos diagnósticos de enfermagem. Além disso, a elevada frequência de prescrições de psicotrópicos observada nos registros reforça a importância da educação permanente dos profissionais de saúde e da qualificação da assistência prestada aos trabalhadores rurais.

Torna-se imprescindível o monitoramento contínuo do uso de psicotrópicos por fumicultores, bem como o registro adequado dos diagnósticos, prescrições e avaliações clínicas nos prontuários. A análise da possível relação entre os sintomas apresentados e a exposição ocupacional deve ser incorporada à prática assistencial, de modo a favorecer a identificação precoce de agravos e o planejamento de intervenções voltadas à proteção da saúde dos trabalhadores rurais.

CONCLUSÃO

A escassez de registros de diagnósticos em saúde mental compatíveis com as prescrições de psicotrópicos, associada à limitada documentação das avaliações clínicas nos prontuários, evidencia a necessidade de fortalecimento da qualificação dos profissionais de saúde para o cuidado em saúde mental dessa população. Nesse contexto, a escuta qualificada constitui uma ferramenta essencial para a identificação das necessidades de saúde dos trabalhadores rurais e para o estabelecimento de vín-

culos terapêuticos no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Além disso, as ações de educação permanente em saúde desempenham papel fundamental no aprimoramento das práticas assistenciais. Dessa forma, torna-se necessária a implementação de estratégias educativas voltadas à conscientização sobre os riscos relacionados à exposição e ao manuseio de agrotóxicos, contribuindo para a promoção da saúde e a prevenção de agravos entre os fumicultores.

Declaração do autor CRediT

Metodologia: Santos, ACM; Santos, MC; Farias, KF; Figueiredo, EVM; Serbim, AK; Moura, EL; Silva, ACP. Investigação: Santos, ACM; Santos, MC; Farias, KF; Figueiredo, EVM; Serbim, AK; Moura, EL; Silva, ACP. Redação do rascunho original: Santos, ACM; Santos, MC; Farias, KF; Figueiredo, EVM; Serbim, AK; Moura, EL; Silva, ACP. Redação, revisão e edição: Santos, ACM; Santos, MC; Farias, KF; Figueiredo, EVM; Serbim, AK; Moura, EL; Silva, ACP.

Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram que não têm interesses financeiros concorrentes ou relações pessoais conhecidas que possam ter influenciado o trabalho relatado neste artigo.

REFERÊNCIAS

1. Yang GH, et al. Findings from 2010 Global Adult Tobacco Survey: implementation of MPOWER policy in China. *Biomed Environ Sci*. 2010;23(6):422–429. DOI: 10.1016/S0895-3988(11)60002-0.
2. Renk A, Winckler S. Os paradoxos do agronegócio fumageiro entre os pequenos agricultores no Oeste de Santa Catarina. *Rev História Debates e Tendências*. 2020;20:88–94. DOI: <https://doi.org/10.5335/hdtv.20n.2.10925>.
3. Faria NM, Meucci RD, Fiori NS, Carret MLV, Mello-da-Silva CA, Fassa AG. Acute Pesticide Poisoning in Tobacco Farming, According to Different Criteria. *Int J Environ Res Public Health*. 2023;20(4):2818. DOI: 10.3390/ijerph20042818.
4. Kahl VFS, et al. Occupational Exposure to Pesticides in Tobacco Fields: The Integrated Evaluation of Nutritional Intake and Susceptibility on Genomic and Epigenetic Instability. *Oxid Med Cell Longev*. 2018;7017423. DOI: 10.1155/2018/7017423.
5. Ong-Artborirak P, Boonchieng W, Juntarawijit Y, Juntarawijit C. Potential Effects on Mental Health Status Associated with Occupational Exposure to Pesticides among Thai Farmers. *Int J Environ Res Public Health*. 2022;19(15):9654. DOI: 10.3390/ijerph19159654.
6. Morin PV, Stumm EMF. Common mental disorders in rural workers who use pesticides: a cross-sectional study. *Online Brazilian J Nurs*. 2016;15:553–5. Disponível em: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5576/html>.
7. World Health Organization. Mental Health Gap Action Programme (mhGAP) guideline for mental, neurological and substance use disorders. Geneva: World Health Organization; 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240084278>.
8. Pedroso TMA, et al. Cancer and occupational exposure to pesticides: a bibliometric study of the past 10 years. *Environ Sci Pollut Res Int*. 2022;29(12):17464–17475. DOI: 10.1007/s11356-021-17031-2.
9. Reis MM, et al. Conhecimentos, atitudes e práticas de agricultoras sobre o processo de produção de tabaco em um município da Região Sul do Brasil. *Cad Saude Publica*. 2017;33:e00080516. DOI:10.1590/0102-311X00080516.
10. Riquinho DL, Hennington EA. Health, environment and working conditions in tobacco cultivation: a review of the literature. *Cien Saude Colet*. 2012;17:1587–600. DOI: doi.org/10.1590/S1413-81232012000600022.
11. Khan N, Kennedy A, Cotton J, Brumby S. A Pest to Mental Health? Exploring the Link between Exposure to Agrichemicals in Farmers and Mental Health. *Int J Environ Res Public Health*. 2019;16(8):1327. DOI: 10.3390/ijerph16081327.
12. Faria NM, Fassa AG, Meucci RD, Fiori NS, Miranda VI. Occupational exposure to pesticides, nicotine and minor psychiatric disorders among tobacco farmers in southern Brazil. *Neurotoxicology*. 2014; 45:347–54. DOI: 10.1016/j.neuro.2014.05.002.
13. Campos Y, Santos PSV, Sarpa CMM, Barros OU. Exposure to pesticides and mental disorders in a rural population of Southern Brazil. *Neurotoxicology*. 2016;56:7–16. DOI: 10.1016/j.neuro.2016.06.002.
14. Alves RM, Santos EG de O, Barbosa IR. Fatores associados aos transtornos mentais comuns entre agricultores em um município de médio porte no nordeste do Brasil. *Rev Saude Publica*. 2022;56:74. DOI: 10.11606/s1518-8787.2022056003522
15. Koh S-B, Kim TH, Min S, Lee K, Kang DR, Choi JR. Exposure to pesticide as a risk factor for depression: A population-based longitudinal study in Korea. *Neurotoxicology*. 2017;62:181–185. DOI: 10.1016/j.neuro.2017.07.005
16. Buralli RJ, et al. Occupational exposure to pesticides and health symptoms among family farmers in Brazil. *Rev Saude Publica*. 2020;54:133. DOI: 10.11606/s1518-8787.2020054002263.
17. Neto EN, de Lacaz FAC, Pignati WA. Health surveillance and agribusiness: the impact of pesticides on health and the environment. *Danger ahead!* *Cien Saude Colet*. 2014;19:4709–18. DOI: 10.1590/1413-812320141912.03172013.
18. Oliveira AR, et al. Primary Health Care in the rural context: the nurses' view. *Rev Gaucha Enferm*. 2020;41:e20190328. DOI: 10.1590/1983-1447.2020.20190328.
19. Miguel ES, et al. Intoxication symptoms and health conditions of family farmers associated with the use of pesticides: a study conducted in Zona da Mata Mineira, Brazil. *Res Soc Dev*. 2022;11:e31011830923–e31011830923. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.30923
20. Baldi I, Gruber A, Rondeau V, Lebailly P, Brochard P, Fabrigoule C. Neurobehavioral effects of long-term exposure to pesticides: Results from the 4-year follow-up of the PHYTONER Study. *Occup Environ Med*. 2011; 68(2):108–15. DOI: 10.1136/oem.2009.047811.
21. Muench U, Jura M, Thomas CP, Perloff J, Spetz J. Rural-urban prescribing patterns by primary care and behavioral health providers in older adults with serious mental illness. *BMC Health Serv Res*. 2022;22:1–7. DOI: 10.1186/s12913-022-08813-6.

Como citar este artigo: Santos, M.C., Moura, E.L., Silva, A.C.P., Figueiredo, E.V.M.S., Serbim, A.K., Santos, A.C.M., Farias, K.F. (2026). Caracterização do uso de medicação psicotrópica em fumicultores que manuseiam agrotóxicos: um estudo transversal. *O Mundo Da Saúde*, 50. <https://doi.org/10.15343/0104-7809.202650e19332025P>. *Mundo Saúde*. 2026,50:e19332025.